

## **TRANSCODIFICAÇÃO DA LITERATURA PARA O CINEMA: UMA REFLEXÃO EM *UMA VIDA EM SEGREDO*, DE AUTRAN DOURADO**

Gisely Castor de Andrade (UFPB - graduanda)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucia Fatima Fernandes Nobre

No presente trabalho abordaremos a questão da transcodificação da literatura para o cinema, mais especificamente a passagem da novela *Uma vida em segredo* de Autran Dourado, para o filme homônimo, da cineasta Suzana Amaral. Uma questão de cunho popular que assola os processos tradutórios são os pensamentos especulativos que se têm a respeito da passagem de um signo para outro. Talvez a mais disseminada é a chamada “traduttori, traditori”. Será sobre esta crença que trabalharemos. Sabemos que os signos não exercem as mesmas funções, já que cada arte possui suas especificidades. No livro, o escritor usa as palavras para chegar ao leitor, enquanto que no filme a cineasta trabalha com imagens, ângulos das câmeras, entre outros elementos. É importante lembrar que se tratando de linguagens distintas não é necessário falar em fidelidade, pois o que vale é manter a essência da obra de partida, ou seja, entende-se que é possível uma reinterpretação da obra inspiradora. Dessa forma, os autores são livres para criar no processo de transcodificação. A cineasta Suzana Amaral, por exemplo, cria uma nova obra a partir da original, ou seja, no processo de transmutação de uma obra na outra, ela usa de inventividade.

**Palavras-chave:** transmutação; Autran Dourado; cinema.